

**SALVANDO OS
EVERGLADES**

O megaprojeto que ajudará a restaurar um ecossistema único.

**HISTÓRICO DE
SEGURANÇA**

Nossos marcos: do cinto de segurança à inteligência artificial.

**UMA SEGUNDA
CHANCE**

Conheça os jovens da Índia que treinam para se tornar operadores de escavadeiras.

**PARCERIA
CERTA**

Uma solução personalizada com um cliente em Montenegro.



SPIRIT

Revista Volvo Construction Equipment, Verão 2020

LAR DOCE LAR

Panama City ainda está sendo reconstruída dois anos após o furacão Michael. A Volvo CE e a Cowin Equipment se prontificaram para ajudar.



ADD SILENCE

Boas-vindas

JUNTOS CONSTRUÍMOS O AMANHÃ

O objetivo da Volvo Construction Equipment de *construir o mundo em que queremos viver* significa trabalhar em conjunto com nossos clientes para transformar essa crença em realidade para pessoas de todos os lugares. Nossa série *Megaprojetos* demonstra esse objetivo. Nas próximas páginas, você pode ler sobre como estamos ajudando a restaurar o gigantesco ecossistema vital de Everglades, na Flórida, EUA. É uma área de tirar o fôlego, lar de jacarés e espécies raras de aves, além de ser uma importante fonte de renda para o turismo. Nosso papel é ajudar a construir o reservatório de água C-43, que será usado para controlar os níveis de água na área. Ele faz parte de um projeto de restauração hidrológica nunca antes visto nos EUA, e dezenas de máquinas Volvo estão no local.

Ajudar comunidades em todo o mundo já faz parte do nosso foco principal. No entanto, nossa nova iniciativa – o *Projeto Building Tomorrow* – dá um passo adiante. O Projeto Building Tomorrow é uma nova plataforma global para amplificar nossos projetos existentes de bem-estar social, conscientizar e incentivar mais ações em torno de questões sociais. Recentemente participamos da reconstrução de casas em Panama City, na Flórida. Voluntários da Volvo CE e da Cowin ajudaram a construir novos lares para pessoas que perderam tudo depois do furacão Michael, em 2018.

Nos últimos meses, a pandemia de Covid-19 mudou, e continua a mudar, as vidas de todos nós, tanto social quanto economicamente. Foi uma situação difícil para o mundo inteiro, destruiu a vida de milhares, mas nos uniu aos milhões.

A Volvo CE também foi afetada pela situação. Nossa principal prioridade durante os últimos meses tem sido a saúde e a segurança de nossos colegas, dos clientes e do público em geral. Felizmente, até esta edição da Spirit ser distribuída, o mundo estará voltando lentamente à normalidade.

A revista que você está segurando nas mãos cobre histórias de todo o mundo com um tópico comum, mais verdadeiro e mais importante do que nunca: continuamos construindo o amanhã.

Aprecie a leitura!

Tiffany Cheng
Diretora de Comunicações Externas
Volvo Construction Equipment



PARA MAIS
INFORMAÇÕES



Um mundo com menos ruído é um mundo melhor. Agora, orgulhosamente, apresentamos nossas novas máquinas de construção compactas e elétricas. Elas estão aqui para assegurar o silêncio.

Confira agora em www.volvoce.com/electromobility

Volvo Construction Equipment
Building Tomorrow



SPIRIT

Revista Volvo
Construction Equipment
Verão 2020

Publicada por: Volvo Construction Equipment SA
Editora-chefe: Tiffany Cheng
Coordenação editorial: Marta Benitez

Produção: OTW / otw.se
Editora: Kerstin Magnusson
Diretora de arte: Karin Freij
Foto de capa: Blademir Álvarez

Contribuidores: Emina McCarthy, Kerstin Magnusson, Kalle Malmstedt, Zachary Keller, Whitney Free, Daisy Jestic, Brian O'Sullivan.

Envie a sua correspondência editorial para:
Revista Volvo CE Spirit, Volvo Construction Equipment,
Hunderenveld 10, 1082 Bruxelas, Bélgica ou por e-mail
para volvo.spirit@volvo.com



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação (texto, dados ou parte gráfica) pode ser reproduzida, armazenada em sistemas de dados ou transmitida, de qualquer forma ou meio, sem a obtenção prévia da permissão escrita por parte da Volvo CE. A Volvo Construction Equipment não necessariamente apoia os pontos de vista ou precisões factuais dos artigos nesta edição. Duas edições por ano – impressas em papel reciclável.

NESTA EDIÇÃO

Verão 2020

06. APÓS O FURACÃO MICHAEL

Dois anos após o furacão atingir a região de Panhandle, na Flórida, a necessidade de restauração ainda é grande. Como parte do Projeto Building Tomorrow, a Volvo CE e o distribuidor Cowin Equipment formaram uma parceria com a Habitat for Humanity para reconstruir casas.

11. PRONTOS PARA UM NOVO LAR

Kelly e seus filhos viram sua nova casa em pedaços durante o furacão Michael. Agora eles podem se mudar para um novo lar. Mãos voluntárias ajudaram a construí-lo.

16. HISTÓRIAS DE BEM

Na Volvo CE, nossa promessa é construir o mundo em que todos queremos viver. Leia mais sobre nossas histórias de bem e de esperança em todo o mundo, que fazem parte do Projeto Building Tomorrow.

18. TRAZENDO DE VOLTA OS EVERGLADES

A construção do enorme reservatório C-43 faz parte do extenso plano de restauração dos fluxos de água dos Everglades, na Flórida, após séculos de drenagem.

26. CONHEÇA O OPERADOR

Ivey Spivey é o superintendente sênior que começou como operador. Ele faz parte da grande equipe que constrói o reservatório de água C-43 nos Everglades.

29. CONSTRUINDO NO PANTANAL

A construção de um reservatório gigante enfrenta vários desafios. O solo é irregular, os furacões espertam e os regulamentos precisam ser seguidos. O equipamento versátil é parte da solução.

30. RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Trazer de volta os recifes de coral em Bali, recuperar os pampas da Patagônia e replantar a floresta em Madagascar. Veja mais planos de restauração ecológica em todo o mundo.

34. NEGÓCIO FRUTÍFERO

O cliente Betax da Volvo CE escolheu a Volvo Financial Services como sua parceira financeira. Agora eles estão construindo as estradas de Montenegro.

36. "ADD SILENCE"

Conheça a Escavadeira compacta ECR25 Electric e a Escavadeira compacta de rodas L25 Electric e saiba por que destacamos o silêncio como um recurso importante.

40. PROATIVIDADE NO SEU MELHOR

Uma nova iniciativa baseada em tecnologia e proatividade melhora a maneira como dos distribuidores trabalham com os clientes durante a vida útil de suas máquinas.

42. TRANSFORMANDO-SE EM OPERADORES DE ESCAVADEIRAS

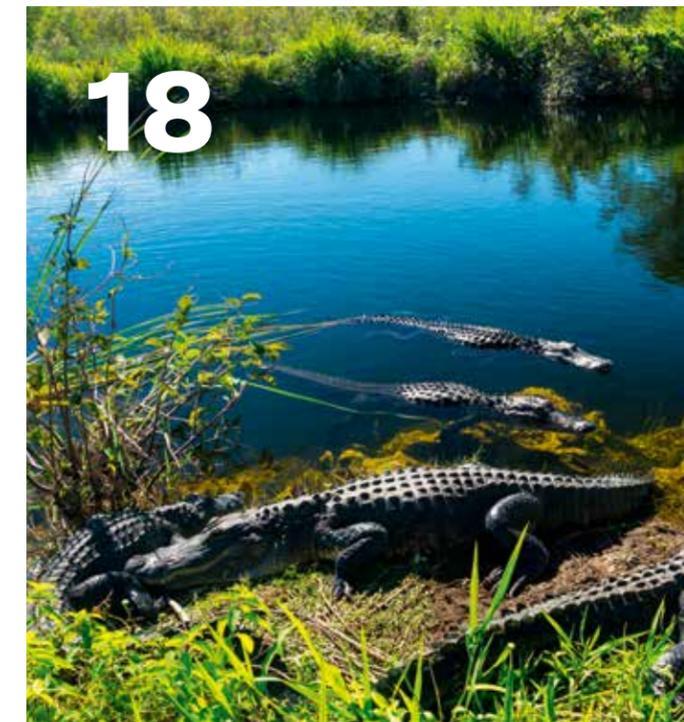
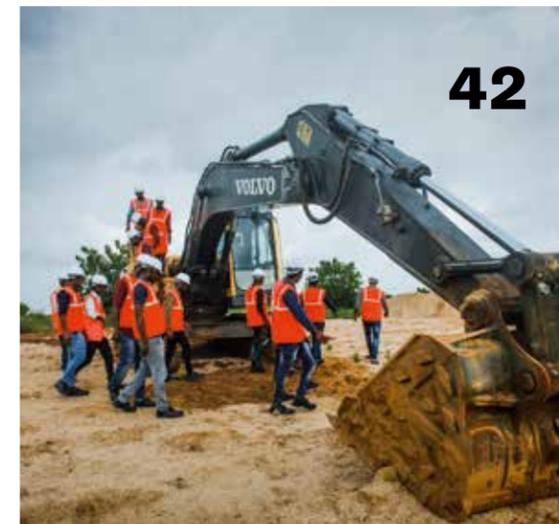
Conheça T Prasanth e seus colegas. Todos estão participando do programa de treinamento de operadores de escavadeiras da Volvo CE para jovens carentes na Índia.

46. NOSSA JORNADA DE SEGURANÇA

Você sabia que a Volvo CE introduziu a cabine de máquina ergonômica e ajustável CareCab no início da década de 1990? Leia sobre esse e outros marcos de segurança.

50. UNIVERSO VOLVO CE

Notícias de todo o mundo da Volvo CE. Siga-nos on-line e aproveite vídeos, artigos e imagens das obras mais fascinantes do mundo.



RECONSTRUINDO UMA CIDADE

Furacões não têm piedade. O furacão Michael não foi exceção quando chegou em Panama City, na Flórida, em outubro de 2018. Quase dois anos depois, o trabalho de recuperação ainda está em andamento e precisa da ajuda de muitas mãos. Em um esforço conjunto para apoiar a comunidade local, a Volvo CE e o distribuidor Cowin Equipment se uniram à Habitat for Humanity para reconstruir casas.

Kerstin Magnusson Fotos de **Blademir Álvarez**

Se você pesquisar "Panama City, Flórida" no Google Imagens, verá dois lados da mesma moeda. A maioria das fotos mostra uma cidade que ainda está em ruínas depois que o furacão Michael destruiu prédios, arrancou telhados e fez árvores atravessarem paredes. Ainda parece ser uma cidade mal-assombrada pela devastação que o furacão trouxe quase dois anos atrás. Por outro lado, fotos e anúncios novos e antigos mostram um lado mais ensolarado. Suas belas praias são conhecidas em todo o mundo. A pesca é excelente. Panama City é um destino muito procurado.

Mas essa maioria das imagens é desoladora. Para entender a situação atual, é preciso voltar àqueles dias de outubro de 2018 e dar uma olhada no que realmente aconteceu.

"A evolução do furacão foi muito rápida antes de atingir a terra. Era de categoria 2 e aumentou para 5 em apenas meio dia", diz Lance Rettig, diretor executivo da Habitat for Humanity de Bay County. A Habitat for Humanity é uma organização sem fins lucrativos de destaque global, com uma longa tradição de parceria com famílias e indivíduos que precisam de moradias populares.

Muitas famílias não deixaram a área, pois não parecia que os ventos fossem tão fortes. Além disso, essa comunidade na Flórida, que sofre furacões quase anualmente, é resiliente. Mas o furacão os atingiu, e atingiu com força.

"A maioria dos edifícios nas áreas não tão abastadas era mais velha, das décadas de 1920 ou 1930. Eles não resistiram aos ventos e à água tão bem como os mais novos", diz Lance Rettig.



Em 7 de outubro de 2018, Michael virou um furacão com ventos chegando a 160 mph (260 km/h). Milhares de pessoas na cidade viram suas casas serem destruídas pela água, pela queda de árvores e pelos ventos fortes. Quase dois anos depois, o trabalho de recuperação ainda está em andamento. Por quê? O trabalho já não deveria estar terminado? Na mídia, o furacão Michael tem sido frequentemente chamado de “o furacão esquecido”.

“Fomos imprensados entre alguns outros eventos. Um foi o furacão Florence, outros foram eventos políticos e alguns outros desastres, como os incêndios na Califórnia.

As pessoas vieram ajudar nos primeiros meses, mas depois ele foi lentamente esquecido”, diz Lance Rettig.



Lance Rettig

Uma pesquisa aleatória no Google, dois anos depois, ainda exibe imagens de casas destruídas. A necessidade de restauração e reconstrução ainda é muito alta. A cidade recebeu fundos federais, mas o ritmo do trabalho ainda é lento. É por isso que a Volvo CE,

juntamente com seus distribuidores e funcionários, decidiu formar uma parceria com a Habitat for Humanity para ajudar nos esforços de reconstrução, e agora eles constroem casas ao lado de famílias que precisam de moradias populares. Os futuros proprietários das casas participam trabalhando como voluntários e pagam uma hipoteca acessível pelas casas que compram.

Ainda há destroços espalhados pela cidade.



Margot Gorman, de camiseta azul, está ajudando a reconstruir casas por meio do Projeto Building Tomorrow.



Randy Rockwell, vice-presidente de Vendas da Cowin Equipment, distribuidor da Volvo CE, destaca que participar foi uma decisão fácil.

“Dar uma retribuição à comunidade é importante para nós, e estamos felizes em ajudar. A maioria dos colegas que vem da Cowin vive na Costa do Golfo, então já vivenciamos furacões, entendemos o que é isso”, diz ele.

Margot Gorman é uma das voluntárias da Volvo CE. Ela está feliz em contribuir com o que pode: “Estou muito feliz por estar aqui, só gostaria de poder fazer mais. Eu acho que é muito importante estender a mão como indivíduo, e também como empresa.”

“A evolução do furacão foi muito rápida antes de atingir a terra. Era de categoria 2 e aumentou para 5 em apenas meio dia.”

LANCE RETTIG

EFEITOS DO FURACÃO MICHAEL NA SOCIEDADE (EUA E AMÉRICA CENTRAL)

74
Mortes atribuídas à tempestade

1,3 MILHÃO
Casas e empresas sem energia durante o furacão

4,7 BILHÕES DE DÓLARES
Custo estimado da reconstrução

60.000
Número estimado de casas destruídas

25 BILHÕES DE DÓLARES
Montante estimado em danos

Panama City foi uma das cidades mais atingidas na região da Costa do Golfo. Inúmeras empresas nos arredores de Panama City sofreram grandes danos estruturais ou foram destruídas por ventos violentos.

Muitos restaurantes, postos de gasolina, shopping centers, prédios de escritórios, lojas e hotéis foram completamente arrasados. Nas áreas residenciais, casas e prédios de apartamentos perderam seus telhados e paredes exteriores, e muitas árvores foram derrubadas, quebradas ou completamente desfolhadas. Veículos foram virados e capotados.

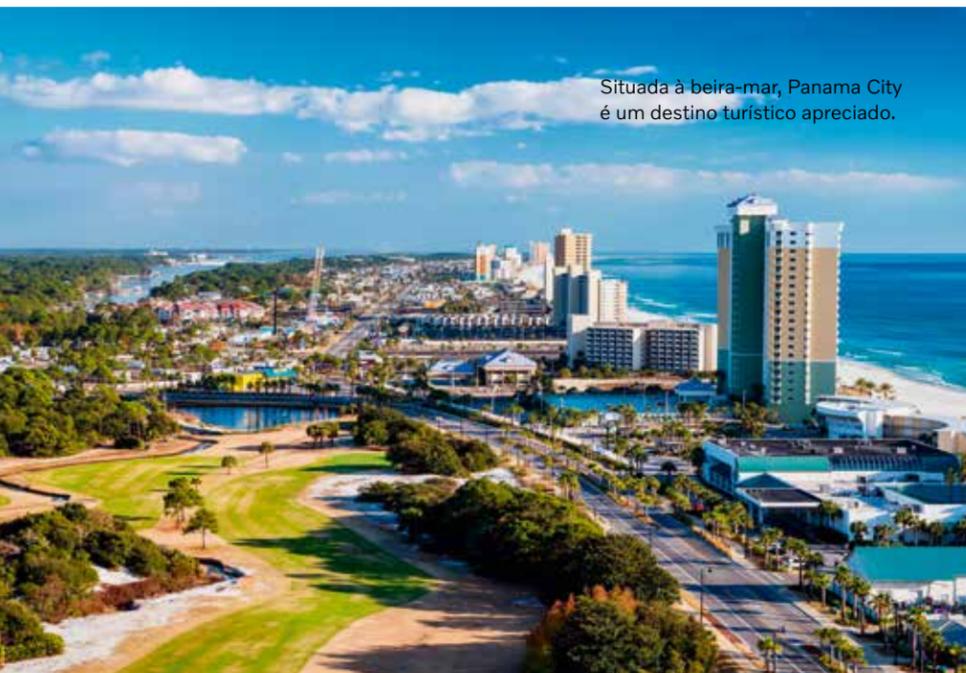
Fontes: npr.org, weather.gov

ESCALA DE FURACÕES SAFFIR-SIMPSON

A escala classifica os furacões – ciclones tropicais do Hemisfério Ocidental que excedem as intensidades de depressões tropicais e tempestades tropicais – em cinco categorias, distinguidas pelas intensidades de seus ventos sustentados. O furacão Michael foi categoria 5.

Fonte: The National Hurricane Center e Central Pacific Hurricane Center

Situada à beira-mar, Panama City é um destino turístico apreciado.



Assista ao filme de Panama City em www.volvoce.com/building-tomorrow-project



Uma nova casa a caminho em Panama City.

UMA CONTRIBUIÇÃO MUITO NECESSÁRIA

John Edwards encontra-se em Panama City, na Flórida, para, literalmente, colocar mãos à obra. Ele é um dos voluntários que está contribuindo para a construção de casas após o furacão Michael.

Kerstin Magnusson Fotos de Blademir Álvarez

Desde o furacão, milhares de famílias ainda estão sem casa e são obrigadas a viver em abrigos temporários ou com amigos e parentes. A necessidade de voluntários é, em poucas palavras, ainda alta.

Um dos voluntários em Panama City é John Edwards, gerente de vendas da Cowin Equipment, um distribuidor da Volvo CE na América do Norte. Sendo ele mesmo morador da Flórida, sabe muito bem o que precisa ser feito.

“Na área onde eu moro, já passamos por dois furacões que nos atingiram diretamente. Mas não foi na mesma escala que o furacão Michael, longe disso”, ele conta.

A cobertura das notícias logo após o furacão fez com que muita gente, incluindo voluntários, fosse até as áreas afetadas para ajudar. No entanto, isso não durou muito.

“Logo após o furacão, pareceu que todo mundo veio ajudar. Isso durou um par de meses. Depois disso, todos voltaram às suas vidas normais. Mas as vidas das pessoas daqui ainda não tinham voltado ao normal. E ainda hoje não voltaram. As pessoas sentem que foram esquecidas”, conta John Edwards.

Em resumo, o trabalho voluntário é mais importante que nunca, mesmo depois de dois anos do furacão.

“Felizmente, a Habitat for Humanity e outros grupos estão entrando, fazendo muita limpeza, reconstruindo muitas casas. Mas eles também estão reconstruindo vidas. E essa é a parte importante.”



“Felizmente, a Habitat for Humanity e outros grupos estão entrando, fazendo muita limpeza, reconstruindo muitas casas. Mas eles também estão reconstruindo vidas. E essa é a parte importante.”



John Edwards, um dos muitos voluntários que estão reconstruindo casas.

UM LUGAR PARA CHAMAR DE LAR



Dois anos atrás, Kelly e seus quatro filhos tinham acabado de se mudar para uma área onde finalmente se sentiam seguros. Então o furacão chegou. Depois de várias mudanças, ela e os filhos estão prestes a colocar a chave na porta de uma nova casa própria. Seguros de novo, finalmente.

Kerstin Magnusson Fotos de Blademir Álvarez

Projeto Building Tomorrow: Kelly



A nova casa está em uma área segura, e as crianças podem brincar do lado de fora.

O apartamento em que Kelly e seus quatro filhos – de dez, sete, seis e quatro anos – moram é bem pequeno, mas acolhedor. O filho mais velho acaba de passar a primeira noite sozinho, em sua própria cama, conta Kelly.

"Enquanto estamos aqui, espero conseguir que as crianças tenham as diferentes coisas de que precisamos antes de nos mudarmos para nossa nova casa", diz ela.

O apartamento temporário carece de muitas das coisas normalmente vistas em uma casa onde residem quatro crianças pequenas. A maioria das posses da família foi perdida durante o furacão Michael. Kelly respira fundo e explica como era a situação antes do furacão, em outubro de 2018.

"Havíamos acabado de nos mudar de um terrível conjunto residencial de apartamentos para uma ótima casa. Lá a gente via muita violência todos os dias, e eu não podia deixar as crianças sair para brincar. Essa nova casa tinha um jardim com uma cerca, era ótima para eles. Eles podiam brincar lá fora", conta Kelly.

Então o furacão chegou, e a casa foi atingida com força.

"Sou policial e já vi algumas coisas, mas isso foi diferente. Carvalhos antigos derrubados no chão, casas com os telhados arrancados em dois segundos e pinheiros quebrando bem na sua frente. Mas o tempo todo eu tentava me manter positiva e calma pelas crianças", lembra ela.

Os desenhos das crianças decoram a geladeira no apartamento temporário.



Kelly quer oferecer aos filhos um lar real. A nova casa marcará uma nova era para a família.



Eles procuraram abrigo na igreja a que pertenciam e ficaram com uma família da igreja por algum tempo. Então o vaivém das mudanças começou.

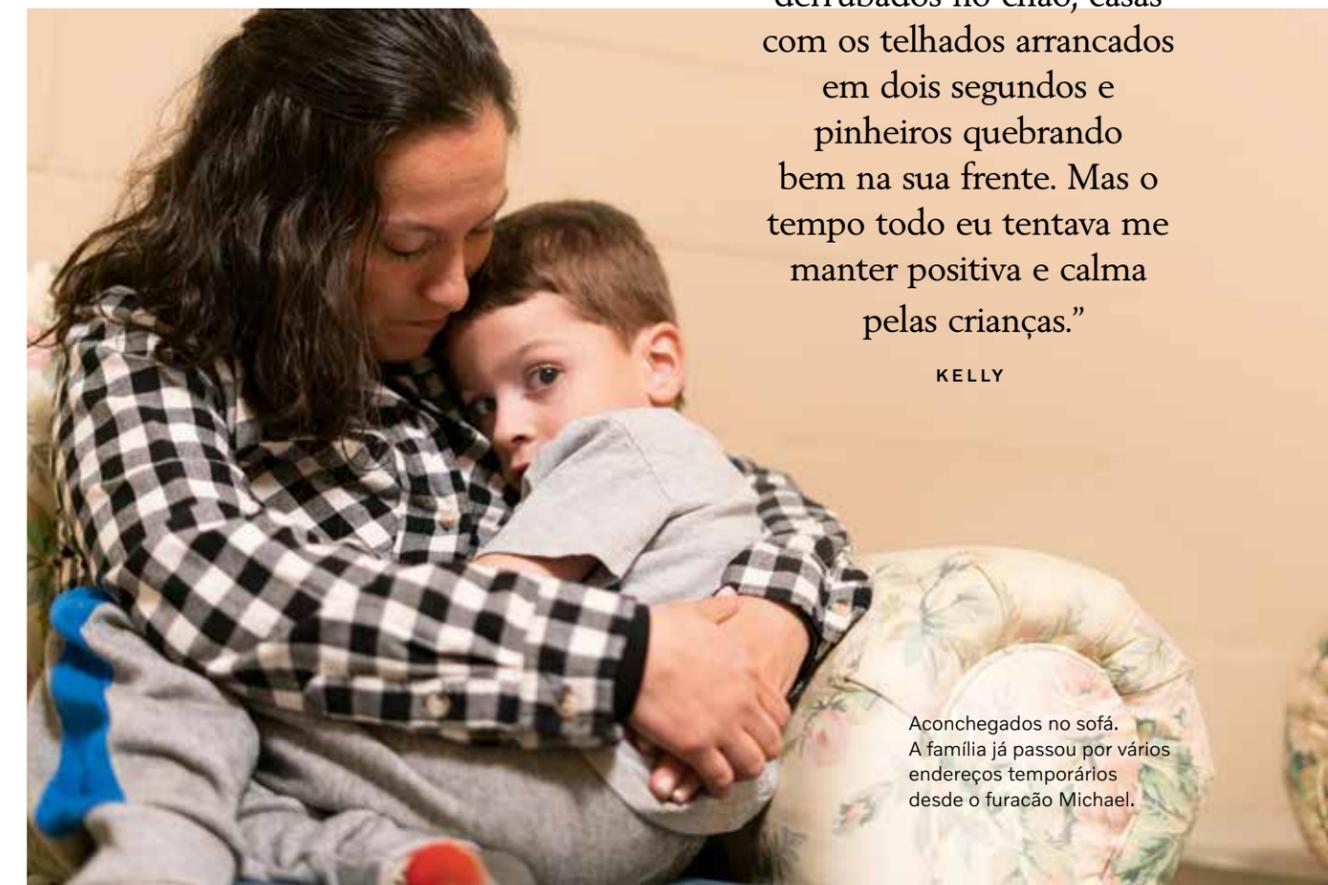
"Por um tempo, moramos em um minúsculo trailer com apenas um quarto. Mas imagine quatro crianças lá dentro! Eles não tinham onde brincar, e não tínhamos permissão para ter brinquedos do lado de fora do trailer."

O apartamento em que vivem agora veio depois do trailer. Uma melhoria em termos de padrão de vida, mas Kelly não pode realmente chamá-lo de um lar adequado. Através de sua parceria com a Habitat for Humanity, ela terá sua própria casa muito em breve. Ela estará em uma área segura de Panama City. A temporada de furacões vai voltar, mas uma casa estável em um bairro seguro ainda vale muito para Kelly e seus filhos.

"Será bom ter uma casa. Apenas o fato de não precisarmos nos mudar novamente será incrível. E sentirei orgulho dos meus filhos, de que eles vão morar em uma casa real", disse Kelly.

"Sou policial e já vi algumas coisas, mas isso foi diferente. Carvalhos antigos derrubados no chão, casas com os telhados arrancados em dois segundos e pinheiros quebrando bem na sua frente. Mas o tempo todo eu tentava me manter positiva e calma pelas crianças."

KELLY



Acolhidos no sofá. A família já passou por vários endereços temporários desde o furacão Michael.

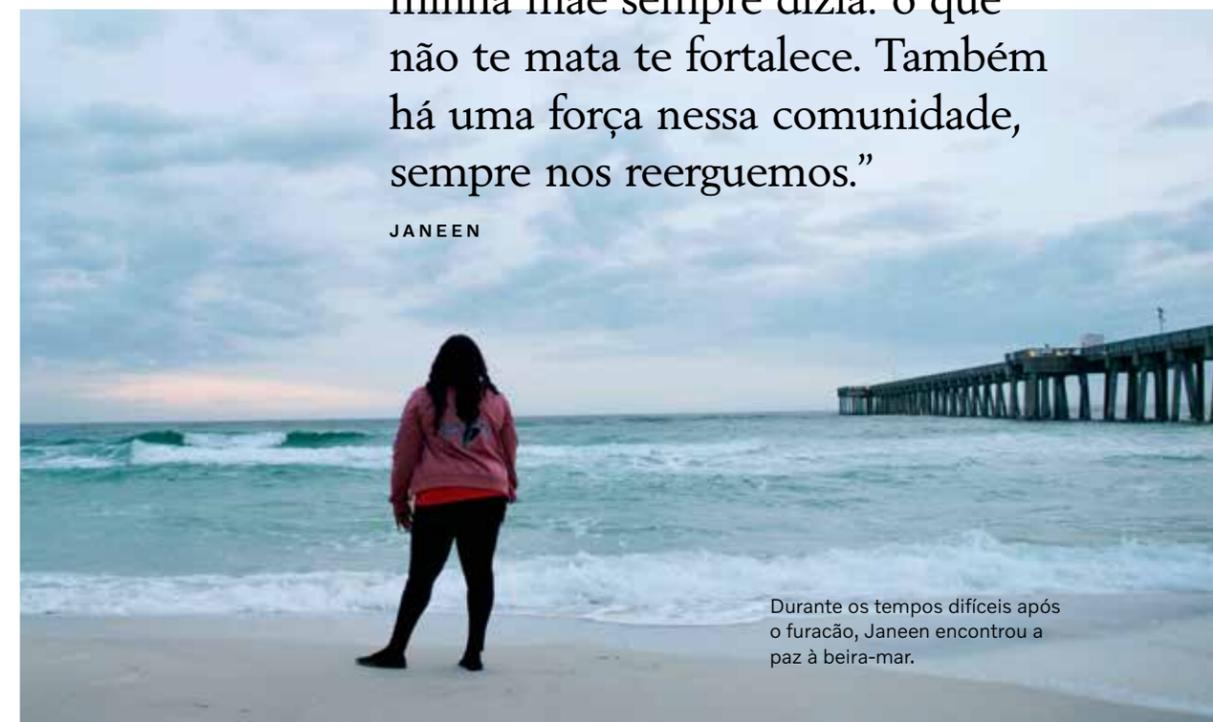
NOVA ESPERANÇA PARA O FUTURO

No decorrer de apenas alguns meses após o furacão Michael, Janeen havia perdido tudo. Agora ela vê uma luz no fim do túnel: um novo lar.

Kerstin Magnusson Fotos de Blademir Álvarez

“Rezei a Deus para me manter a salvo. Tentei lembrar o que minha mãe sempre dizia: o que não te mata te fortalece. Também há uma força nessa comunidade, sempre nos reerguemos.”

JANEEN



Durante os tempos difíceis após o furacão, Janeen encontrou a paz à beira-mar.

Em 2018, Janeen morava em um apartamento em Panama City, enfrentando dias ocupados trabalhando como diretora de um programa de educação e cuidados com a infância. Levantava-se de manhã, tomava café, sentava no carro e dirigia para o trabalho. Vida normal. Vida cotidiana. Até aqueles dias devastadores em outubro do mesmo ano.

Morando na Costa do Golfo, Janeen já havia passado por furacões antes.

“Dias antes do Michael chegar, ele estava apenas na Categoria 1 da escala (Saffir-Simpson). Em seguida, passou para 3. Quero dizer, eu já passei por um 3. Eu posso lidar com um 3”, diz Janeen.

Mas o furacão Michael chegou a 5 na escala pouco antes de atingir a costa, e o apartamento de Janeen foi atingido com força. Nos dias seguintes, ela morou mais ou menos em seu carro, embora ele também tivesse sido atingido pelos ventos, pela água e por uma árvore que caiu.

“Rezei a Deus para me manter a salvo. Tentei lembrar o que minha mãe sempre dizia: “O que não te mata, te fortalece”. Também há uma força nessa comunidade, sempre nos reerguemos”, ela diz.

Desde o furacão, Janeen vive em uma residência temporária. Algum tempo atrás, ela descobriu que poderia ser elegível para ser proprietária de uma casa através da Habitat for Humanity, trabalhando com construtores voluntários, entre eles funcionários da Volvo CE. Como parte de uma parceria com a Habitat, os proprietários contribuem com sua mão de obra, ajudando a construir as casas que compram através de hipotecas acessíveis. Quando visitamos Janeen, sua nova casa estava na fase inicial, mas mesmo os alicerces e um pedaço de terra eram suficientes para ela ter fé e ver um futuro brilhante pela frente. Os furacões podem surgir novamente, mas Janeen sente-se confiante de que a casa, construída para suportar furacões, permitirá que ela permaneça em sua amada cidade natal.

“O que a Habitat for Humanity e os voluntários fazem é simplesmente maravilhoso. Eles não são uma caridade, são uma parceria. Eles dão a você a esperança de poder ser proprietária de algo”, diz ela.

HISTÓRIAS DE BEM E ESPERANÇA EM TODO O MUNDO

Atuar em questões sociais sempre foi uma parte importante do que fazemos na Volvo CE. O trabalho voluntário em Panama City é apenas um projeto entre muitos. Apoiamos a educação e atividades lúdicas, atuamos como bombeiros voluntários e ajudamos a reconstruir comunidades após inundações. Aqui você pode ler mais sobre essas iniciativas; todas elas fazem parte do Projeto Building Tomorrow.

Kerstin Magnusson, Zachary Keller e Whitney Free



VOLUNTARIADO COMO BOMBEIRO

Rhys Eastham tem o resgate e o salvamento em seu sangue. Paralelamente ao seu trabalho diário como diretor de Atividade e Serviços Técnicos da Volvo CE na América do Norte, ele trabalha como bombeiro voluntário na Pensilvânia. "Em ambos os meus papéis, trata-se de servir as pessoas e responder rapidamente à necessidade do momento. Estou sempre pegando pessoas em situações difíceis. No corpo de bombeiros, pode ser uma questão de vida ou morte. Sou grato por poder ajudar naquele momento e causar impacto na vida de alguém", diz Rhys Eastham.



Foto Shutterstock

APOIANDO OS CIDADÃOS MAIS VULNERÁVEIS DA CIDADE

Pat Charron, do distribuidor Great West Equipment da Volvo CE, não é apenas um profissional reconhecido no ramo da construção, mas também ajuda a combater a fome e a falta de moradia em sua região, a Colúmbia Britânica, através de esforços anuais de voluntariado. Pat recebeu o Prêmio Building Tomorrow, da Volvo, que inclui uma doação para a instituição de caridade de sua escolha. Pat escolheu o trabalho que já apoia, a "Noite Mais Fria do Ano" da Cozinha Comunitária da Cloverdale, que inclui uma longa caminhada juntos e uma refeição quente para todos.

UMA LAGOA DE ÁGUA RECUPERADA NA ÍNDIA

Há alguns anos, a situação dos moradores das regiões de Marathwada e Vidarbha, na Índia, era desesperadora. Numa região em seu quinto ano consecutivo de seca, a chuva não foi a única coisa que evaporou da terra. Muitos agricultores de algodão e leguminosas da região foram forçados a deixar suas casas, suas terras e seu modo de vida. Pramod Patwardhan, diretor da SVP Mining, distribuidor da Volvo CE, tomou conhecimento e se uniu a um cliente na restauração da área.

Quando o trabalho foi concluído, eles haviam escavado aproximadamente 200.000 metros cúbicos de terra, deixando um buraco gigante na terra com uma profundidade de 20 a 25 metros. Quando a estação das monções chegou, o lago voltou a as aldeias vizinhas, fornecendo água aos poços outrora secos.



Foto Shutterstock



Foto por BuS project

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IMPULSIONAR A APRENDIZAGEM

Em Hameln, na Alemanha, o projeto BuS oferece aulas de educação física para crianças do jardim de infância a fim de ajudá-las no aprendizado de idiomas. A Volvo CE em Hameln contribuiu para a iniciativa, como parte de uma longa tradição de colaborar com organizações de caridade anualmente. Ute Freitag, gerente de comunicações internas, é um dos iniciadores da Volvo CE Hameln.

"As crianças são o nosso futuro, e estamos felizes em fazer parte de uma boa educação", diz ela.



AJUDA APÓS INCÊNDIOS NA COREIA DO SUL

Em 2019, a cidade sul-coreana de Goseong foi atingida por incêndios devastadores. A Volvo CE e a Volvo Trucks na área enviaram quatro funcionários que se voluntariaram e pagaram aos clientes locais para fornecer e operar quatro escavadeiras e dois caminhões para limpar e restaurar a área.

Graças ao trabalho de muitos socorristas da região, cerca de 3.700 dos 5.000 moradores deslocados retornaram a Goseong. "Não é uma atividade única. Estamos sempre dispostos a ajudar", diz Shin Sungeun, gerente de comunicações corporativas da Volvo CE.

Não perca a história mais longa sobre a iniciativa de treinamento de operadores na Índia, na página 42.

RESTAURANDO OS EVERGLADES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

No coração do sul da Flórida, um gigantesco projeto de restauração hidrológica está em andamento. A missão é garantir que a água flua a um nível saudável depois de décadas de drenagem da terra. A construção do reservatório de água C-43 é uma peça importante do quebra-cabeças para restaurar os Everglades, em sua totalidade, à sua antiga glória.

Emina McCarthy Fotos de **Edin Chavez**



Uma rica vida selvagem. Os jacarés se proliferam no coração desse ecossistema único.



Hora do lazer. Um milhão de turistas visitam os Everglades todos os anos.

"É muito importante restaurar os Everglades para que possamos ter uma fonte de água potável para sustentar não apenas nossos residentes, mas também as operações agrícolas e comerciais que temos nas áreas".

PHIL FLOOD, DISTRITO DE GERENCIAMENTO DE ÁGUA DO SUL DA FLÓRIDA

Ecosistemas saudáveis são vitais para toda a vida na Terra. No entanto, nos últimos cem anos, ecossistemas de todos os lugares têm sido vítimas da degradação, com graves consequências para o meio ambiente e, conseqüentemente, para a vida selvagem e para os seres humanos.

Uma das regiões naturais mais conhecidas e únicas do mundo é a dos Everglades, na Flórida. Os pântanos tropicais formam um ecossistema verdadeiramente único, que não pode ser encontrado em nenhum outro lugar do planeta e que abriga uma vasta diversidade de plantas e animais selvagens. Os rios e estuários da região fornecem água potável a mais de 8 milhões de pessoas, além de sustentar a agricultura na área. Os Everglades também são lar de duas tribos nativas americanas. Além disso, o turismo depende do ecossistema para funcionar. Mais de um milhão de turistas visitam os Everglades a cada ano.

Mas essa área única agora tem metade do tamanho que tinha há um século, e sua biodiversidade está ameaçada devido a mais de cem anos de drenagem e de transformação em terras agrícolas. Essa é a razão pela qual ela agora é também o lar de um dos maiores projetos de restauração de ecossistemas nos Estados Unidos.

Um dos principais componentes da restauração dos Everglades é um megaprojeto que consiste na construção de um novo reservatório de armazenamento



Máquinas da Volvo no canteiro de obras construindo o gigantesco reservatório C-43, projetado para salvar os fluxos de água dos Everglades.

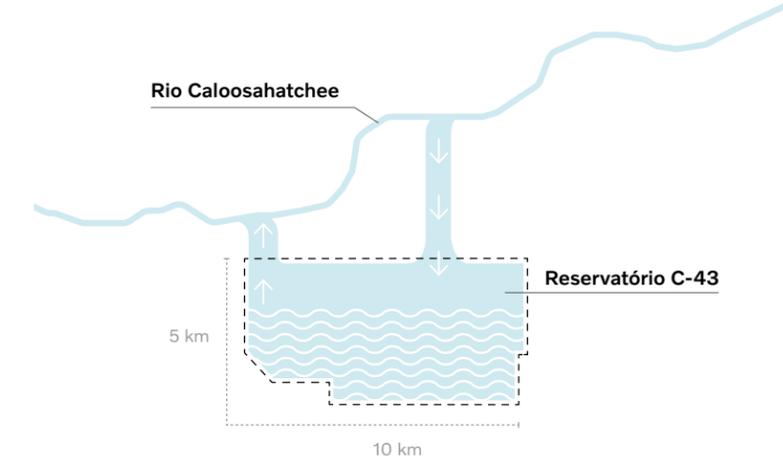
de água no estuário de Caloosahatchee, o chamado projeto do reservatório C-43, onde a Volvo CE tem dezenas de máquinas.

"Temos outros projetos que precisamos realizar na bacia hidrográfica, mas esse é o projeto fundamental para restaurar a saúde do estuário de Caloosahatchee", diz Phil Flood, do Distrito de Gerenciamento de Água do Sul da Flórida, responsável pela grande obra. Depois de concluído, em 2023, o reservatório terá o tamanho de 47 quilômetros quadrados e poderá armazenar mais de 200 bilhões de litros de águas pluviais da bacia local, que são deflúvios e descargas do lago Okeechobee.

Atualmente, quando o lago fica cheio demais durante a estação chuvosa, a água corre pelo rio Caloosahatchee até o Golfo do México. Os nutrientes contidos nessa água levam à proliferação de algas verde-azuladas e a marés vermelhas nocivas que matam grandes quantidades de peixes, peixes-boi e plantas, perturbando o equilíbrio de todo o ecossistema.

A ideia é que a água do lago flua para o reservatório C-43, onde será tratada e depois liberada durante a estação seca, fornecendo fluxos essenciais. A estação seca é quando a água do Golfo entra no Rio Caloosahatchee,

A água será levada para o grande reservatório, onde será tratada e depois lançada novamente no Rio Caloosahatchee durante a estação seca. Quando estiver terminado, o reservatório poderá armazenar 200 bilhões de litros de água.



perturbando o equilíbrio de salinidade. O reservatório C-43 vai corrigir isso.

"É muito importante restaurar os Everglades para que possamos ter uma fonte de água potável para sustentar não apenas nossos residentes, mas também as operações agrícolas e comerciais que temos nas áreas", continua Phil Flood.



Phil Flood

Naturalmente, um projeto desse escopo tem sua parcela de dilemas, e os problemas logísticos precisam ser resolvidos ao longo do caminho. No momento de nossa visita ao local, uma boa parte do trabalho estava concentrada na movimentação de terra para construir uma barragem estreita e um canal que envolve o reservatório. Esse tipo de obra deixa as máquinas em espaços cada vez mais estreitos durante as escavações.

"O canteiro de obras é um local extenso. É bom quando armazenamos todos os materiais de que precisamos. Mas quando movemos a terra e construímos o perímetro, não usamos essa vasta área. No momento, estamos cavando uma área de 60 metros de largura, mas muito em breve essa área diminuirá e alcançará 4 metros. É um espaço mínimo para as máquinas", diz Massimo Bugliosi, diretor de projetos da Lane Construction-Salini Impregilo.

Ele explica como resolveram o problema, e segredo está decididamente no planejamento e em ter equipamentos versáteis.



Os Everglades, no sul da Flórida, cobrem milhares de quilômetros quadrados.

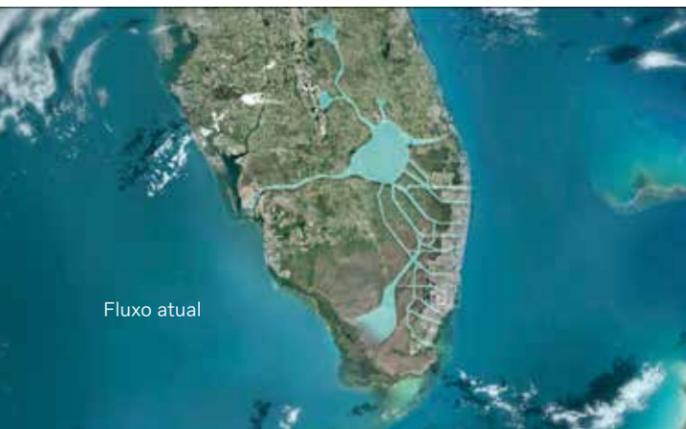
"É um projeto especial para a Flórida e um projeto especial para o meio ambiente. Eu nunca trabalhei em um projeto em que os moradores locais estivessem tão felizes com sua progressão. Eles se beneficiarão muito com isso, assim como a natureza e a vida selvagem."

MASSIMO BUGLIOSI, DIRETOR DE PROJETOS DA LANE CONSTRUCTION-SALINI IMPREGILO

Megaprojetos: Everglades



Fluxo histórico



Fluxo atual



Fluxo restaurado

Antes do início do abandono dos Everglades, na década de 1880, os fluxos de água eram saudáveis (figura de cima). As valas e a drenagem interromperam os fluxos naturais de água (figura do meio). Após a restauração, os fluxos serão recriados. O reservatório C-43 é uma peça importante do quebra-cabeças.

“É preciso planejar todas as atividades na sequência certa e garantir que essa sequência funcione no espaço limitado que temos. Para isso, as máquinas precisam ser muito versáteis. As máquinas Volvo funcionam muito bem em espaços estreitos”, diz Massimo Bugliosi.



Massimo Bugliosi

O projeto para restaurar os Everglades está em andamento desde 2000, quando o Congresso dos EUA aprovou uma estratégia conhecida como Plano de Restauração Integral dos Everglades. O plano consiste, entre outras coisas, em criar áreas de preservação da água, remover barreiras ao fluxo da lâmina de água, gerenciar o Lago Okeechobee como um recurso ecológico e criar reservatórios de armazenamento de águas superficiais, já que um dos principais problemas tem sido o influxo de água natural após anos de drenagem dos pântanos. Nesse sentido, o reservatório C-43 é uma peça importante do quebra-cabeças. Os problemas ambientais subsequentes acabaram por ter efeitos adversos na qualidade de vida, não apenas para a vida selvagem e a pesca, mas para o povo da Flórida, à medida que o declínio do turismo levou a uma desaceleração da economia do estado.

O projeto de reservatório C-43 certamente está prestes a mudar a vida dos habitantes da Flórida para melhor e aumentará a qualidade de vida para humanos e animais selvagens como um todo. Esse empreendimento de restauração de ecossistemas é um grande passo em direção à criação de um futuro sustentável, no qual a expansão humana não representa mais uma ameaça.

“É um projeto especial para a Flórida e um projeto especial para o meio ambiente. Eu nunca trabalhei em um projeto em que os moradores locais estivessem tão felizes com sua progressão. Eles se beneficiarão muito com isso, assim como a natureza e a vida selvagem”, finaliza Massimo Bugliosi.



RESTAURANDO OS EVERGLADES

Assista ao filme dos Everglades em www.volvoce.com/spirit



Everglades, FLÓRIDA, EUA

Megaprojetos: fatos sobre os Everglades

6.000

Número de quilômetros quadrados cobertos pelos Everglades

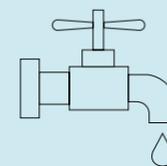


1.000.000
Número de pessoas de todo o mundo que visitam os Everglades a cada ano



2023

Ano previsto para a conclusão do reservatório C-43



1882
Ano de início da drenagem dos Everglades

42

Número de máquinas Volvo trabalhando no solo no canteiro de obras do projeto do reservatório C-43

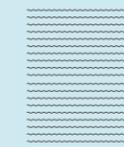
O MEGAPROJETO EM NÚMEROS

A restauração dos Everglades tem sido um empreendimento contínuo nos últimos vinte anos. Ela consiste em vários projetos, com o reservatório de água C-43 como um dos mais importantes para restaurar a qualidade da água no estado da Flórida. Veja alguns dos principais números que descrevem o escopo do Plano de Restauração Abrangente dos Everglades e a construção do reservatório C-43.



350
Número de espécies de aves que residem nos Everglades

Emina McCarthy



850.000.000
Custo previsto do projeto do reservatório C-43, em dólares

200.000.000.000

Litros de água que o reservatório poderá reter quando terminado

50

Número de répteis únicos que chamam os Everglades de lar



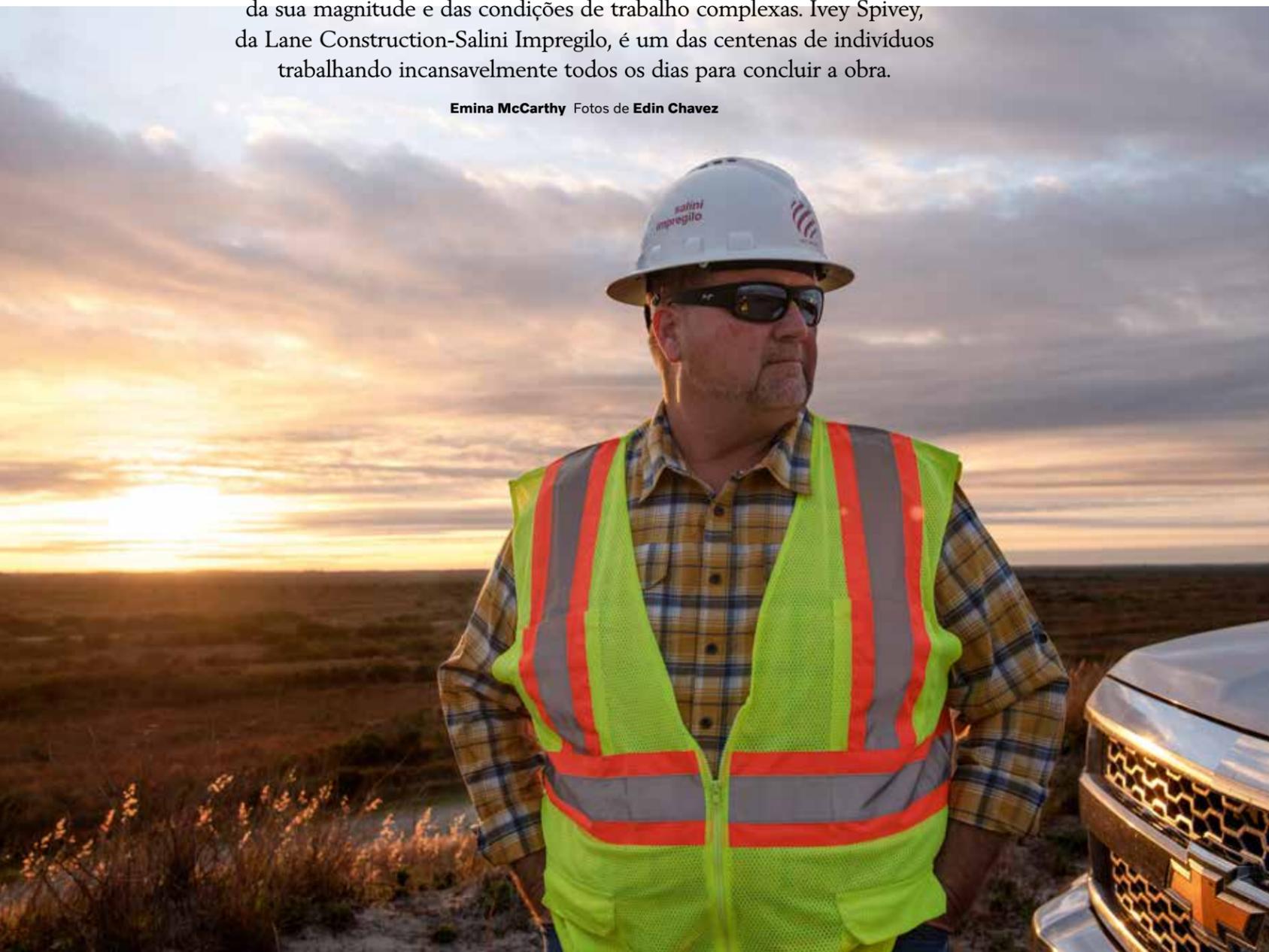
16.500.000.000

Custo previsto para todo o plano de restauração abrangente dos Everglades, em dólares

UM MOTIVO DE ORGULHO PARA UM PROFISSIONAL LOCAL

A construção de um reservatório de água gigante nos Everglades é um trabalho diferente de todos os outros. Não só por causa do que isso representará para milhões de habitantes da Flórida, mas também por conta da sua magnitude e das condições de trabalho complexas. Ivey Spivey, da Lane Construction-Salini Impregilo, é um das centenas de indivíduos trabalhando incansavelmente todos os dias para concluir a obra.

Emina McCarthy Fotos de Edin Chavez



“Eu já estou na área da construção há 35 anos e sinto que consegui estabelecer um bom sistema. Gosto tanto que nem parece trabalho, e sim um hobby.”

IVEY SPIVEY, LANE CONSTRUCTION-SALINI IMPREGILO



Ivey Spivey trabalha como superintendente sênior, mas começou como operador. De vez em quando, ainda vai para dentro da cabine.

Mais de cem anos de desenvolvimento residencial e agrícola no sul da Flórida tiveram um impacto negativo no estuário do Rio Caloosahatchee. A construção do reservatório C-43 está em marcha com o fim de recuperar o ecossistema da região, que é vital para o bem-estar da população humana e selvagem do estado. Entre outras coisas, o projeto consiste na construção de uma barragem aterrada com um perímetro de aproximadamente 26,2 quilômetros e uma barragem separadora de 4,5 quilômetros de distância, bem como 18 estruturas de controle de água.

Ivey Spivey é um dos muitos profissionais atualmente trabalhando no projeto. Como superintendente sênior, ele basicamente gerencia diversas equipes no local, garantindo que o trabalho seja realizado e que se mova diariamente a quantidade esperada de material. No entanto, às vezes ele trabalha como operador, que foi sua primeira profissão. Ivey Spivey sabia desde cedo que a construção viria a ter um grande papel na sua vida.

“Comecei na fazenda da minha família, no sul da Geórgia, e depois fui para a escola de comércio para dar os primeiros passos. Eu já estou na construção há 35 anos e acho que tenho um bom sistema. Gosto tanto que nem parece trabalho, e sim um hobby”, ele diz e menciona trabalhos que o levaram a viajar por todos os EUA, incluindo o Alasca.

O canteiro de obras do reservatório C-43 está cheio de equipamentos Volvo, que são fundamentais para toda a escavação pesada e reboques e eventualmente passarão para a construção da represa e do dique. São diversos equipamentos como Caminhões articulados A45 e escavadeiras, além de escavadeiras carregadeiras de rodas EC750E, com mais ainda por vir.

“As máquinas Volvo são fáceis de usar, ágeis e ótimas ferramentas para ter à disposição quando se trabalha 10 horas ao dia. É também importante estar confortável, e as máquinas Volvo são isso mesmo, inclusive para alguém grande como eu. Tenho anos de experiência com equipamentos e posso dizer que elas estão acima de todas as outras”, ele afirma.

Com um projeto de construção desse tamanho, o trabalho tende a ocupar bastante a mente de Ivey Spivey. Há muitas coisas a considerar, por exemplo, tempestades fortes como furacões, mas também o

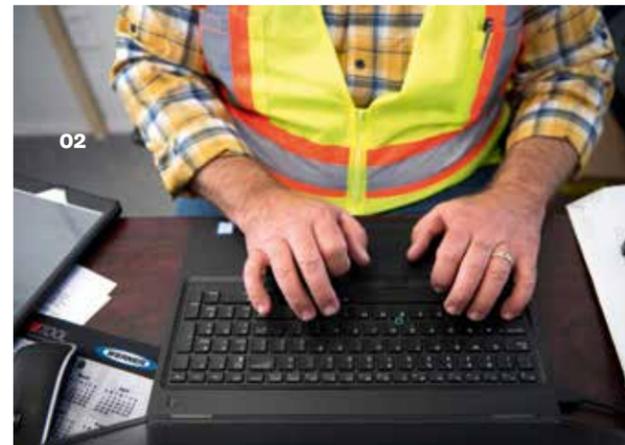


01

“Não existe momento de tédio aqui. Apesar de haver mais de 300 pessoas no local, estamos todos unidos e trabalhamos bem juntos. Todo dia eu aprendo algo novo com a minha equipe.”

IVEY SPIVEY, LANE CONSTRUCTION-SALINI IMPREGILO

- 01** Ivey Spivey se assegura a execução da meta diária de terraplenagem.
- 02** O expediente também inclui algum tempo no computador.
- 03** Tendo começado com tratores agrícolas, Ivey Spivey sempre se sentiu confortável com máquinas grandes.



02

trabalho nas estações de chuva e de seca, com todos os desafios que vêm com elas. Planejamento e preparação vão lado a lado na indústria da construção, junto com segurança e treinamento – todos aspectos importantes para a realização do trabalho.

A construção do reservatório possibilitará o fornecimento de água fresca para o estuário vital do Caloosahatchee, que não apenas vai revigorar o ecossistema dos Everglades, mas também terá um impacto imenso nas vidas de milhões de pessoas que dependem dele para sua sobrevivência. Os benefícios incluem impulsos na economia do estado e melhora na qualidade de vida dos residentes. Para alguém como Ivey Spivey, cuja família inteira mora na área, estar envolvido no projeto é algo digno de orgulho, bem como o fato de trabalhar com uma equipe diversa de homens e mulheres de diferentes nacionalidades.



Ivey Spivey

“Não existe momento de tédio aqui. Apesar de haver mais de 300 pessoas no local, estamos todos unidos e trabalhamos bem juntos. Todo dia eu aprendo algo novo com a minha equipe”, ele conclui, com um sorriso no rosto.



03

OS DESAFIOS DE CONSTRUIR EM TERRENO PANTANOSO

Regulamentações rígidas, solo irregular e risco de furacões. Tudo isso pede conhecimento especializado, planejamento intensivo e o equipamento certo ao construir o reservatório de água C-43.

Kerstin Magnusson Foto de **Edin Chavez**

Ao olhar de cima a área que abriga a construção do reservatório de água C-43, o que realmente impacta é sua vastidão. O tamanho real da área é de 47 quilômetros quadrados, o que a torna basicamente tão grande quanto Manhattan. A criação de barragens com paredes de impressionantes oito metros de altura em torno do reservatório todo exige a movimentação de milhões de toneladas de materiais, e tudo isso deve ser feito exatamente da maneira certa. O trabalho de engenharia é crucial quando você precisa garantir que as paredes suportem a pressão dos bilhões de litros de água do reservatório cheio.

Após o furacão Katrina, o Corpo de Engenheiros do Exército dos Estados Unidos revisou seus padrões de projeto e construção de barragens, diques e reservatórios. Para o projeto do reservatório de água C-43, escolheu-se a Lane Construction-Salini Impregilo graças à experiência e ao conhecimento dentro da empresa, pois já trabalhou em alguns dos maiores projetos hidroviários no mundo, incluindo a expansão do Canal do Panamá e a represa hidrelétrica Rogun, no Tajiquistão. A terraplenagem também tem proporções gigantescas (a previsão é de movimentar mais de 18 milhões de metros cúbicos de material), o que faz com que a experiência seja ainda mais fundamental.

A terraplenagem também opera com diversos tipos de solos que precisam de camadas de aterro para as paredes da barragem numa ordem específica para assegurar a integridade, incluindo uma camada de bentonita de 4 m de espessura. Essa área da Flórida encontra-se também abaixo do nível do mar, adicionando desafios de drenagem à obra de escavação.

“É preciso planejar todas as atividades na sequência certa e garantir que seja utilizado o equipamento certo para cada camada de solo e para cada parte da construção, o que é algo complexo. Isso pede um planejamento preciso.”

MASSIMO BUGLIOSI



“É preciso planejar todas as atividades na sequência certa e garantir que seja utilizado o equipamento certo para cada camada de solo e para cada parte da construção, o que é algo complexo. Isso pede um planejamento preciso”, explica Massimo Bugliosi, diretor de projetos da, Lane Construction-Salini Impregilo.

Outro desafio é algo que ninguém pode controlar. O clima no sul da Flórida é, por vezes, complicado, e os furacões fazem suas visitas anualmente. Não existem dúvidas de que a equipe da Lane Construction-Salini Impregilo está ciente disso e toma as devidas precauções.

“O risco de atrasos ou impactos causados por um furacão é um fato. Nós temos isso

calculado e mantemos um cronograma de planejamento rígido”, diz Massimo Bugliosi.

A experiência e o bom planejamento são fundamentais para enfrentar os desafios no canteiro de obras, junto com a necessidade absoluta do equipamento certo. A Lane Construction-Salini Impregilo escolheu caminhões e escavadeiras Volvo CE para o trabalho extensivo.

“Acabamos escolhendo o equipamento Volvo porque é versátil e pode dar conta das misturas de diferentes tipos de solo em qualquer tipo de situação. Basicamente, nos sentimos mais confortáveis sabendo que contamos com o melhor equipamento nesse trabalho”, conclui Massimo Bugliosi.

Megaprojetos: perspectiva

6

RESTAURAÇÕES ECOLÓGICAS MUNDIAIS

A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou a terceira década do século 21 como a Década da Restauração dos Ecossistemas. Mas o trabalho em todo o mundo já ocorre há algum tempo. Veja 6 exemplos de projetos de recuperação de ecossistemas importantes nos tempos modernos, além dos Everglades.

Emina McCarthy



01 / PARQUE DO PANTANAL QIAOYUAN, CHINA

No início dos anos 2000, o governo da cidade litorânea de Tianjin, na China, contratou Kongjian Yu, fundador da empresa de design Turenscape, de Pequim, para transformar um depósito de lixo ilegal de 0,2 quilômetros quadrados extremamente poluído. Junto com sua equipe de design, Kongjian Yu pensou numa solução que resultou no Parque do Pantanal Qiaoyuan, inaugurado em 2008. De um modo inovador, o parque apresenta uma microtopografia através de uma paisagem naturalizada de lagos, que variam em tamanho e profundidade, onde a natureza faz todo o trabalho coletando água da chuva acidulada, neutralizando o solo alcalino, reparando zonas industriais urbanas e, por fim, reintroduzindo a estrutura do pantanal nativo, que é predominante na área. Ao mesmo tempo, também oferece passeios e plataformas de observação para os visitantes.

O projeto foi um grande êxito, comprovando como a natureza pode de fato revitalizar um lixão e transformá-lo numa área de recreação pragmática.

02 / RIO ELWHA, E.U.A.

O maior projeto de remoção de barragem na história dos EUA foi concluído em 2014, quando as duas barragens do Rio Elwha, em Washington, foram desmontadas. Por mais de cem anos, elas bloquearam a migração de salmões rio acima, interrompendo o fluxo de sedimentos com a correnteza e alagando locais culturalmente significativos. Com a remoção das barragens, o rio voltou a abrigar um grande número de peixes diferentes, um novo estuário está se formando, a vegetação prospera e um espaço cerimonial indígena americano, outrora submerso, novamente voltou a ficar exposto.

Isso é prova incontestável do enorme impacto que a recuperação de um rio pode ter no bem-estar de todos os seres vivos no geral.



03 PAMPAS DA PATAGÔNIA, CHILE

Os 1,6 milhões de quilômetros quadrados dos pampas temperados da Patagônia chilena abrigam uma herança biológica e cultural única. Em 2004, a ONG Conservación Patagónica comprou 898 quilômetros quadrados que antigamente serviam como fazenda de pastagem, no Vale Chacabuco, com a finalidade de restaurar o ecossistema de pampa através do reflorestamento. Os pampas do vale nunca foram apropriados para a criação de gado, e a vasta quantidade de pastagem resultou num massacre de espécies invasoras e na desertificação. Para salvaguardar o ecossistema patagônico, quase todas as ovelhas e o gado foram vendidos, e mais de 600 quilômetros de cercado foram removidos e reciclados. Os ecologistas e conservacionistas da restauração continuam a desenvolver planos de gerenciamento para a área em matéria de práticas de replantio e de controle da erosão. A combinação resultou no retorno de vida selvagem à área, com o repovoamento de manadas nativas de guanacos, cuja população aumentou de poucas centenas para um número estimado de vários milhares.

Os novos e exuberantes pampas hoje servem de inspiração para a continuação da restauração da área e para a criação de um parque nacional.



04 RECIFE DE CORAIS DAS ILHAS NUSA, INDONÉSIA

O projeto de restauração das Ilhas Nusa começou em 2018 como uma tentativa de reverter a degradação das áreas de recife na extensão da costa norte de Nusa Penida em Bali, Indonésia.

No mesmo ano, uma área de recife degradado foi escolhida para um estudo piloto com a finalidade de determinar quais técnicas de restauração seriam mais adequadas para as condições ambientais únicas em torno da área. Foi elaborada uma planta do local, que foca no uso de estruturas modulares com revestimento de metal e barreiras para escombros para a estabilização do substrato, e criou-se um viveiro flutuante de corais para fornecer colônias-mães saudáveis para os transplantes, sem a necessidade de colhê-las em recifes dos arredores ou do uso de colônias de corais não saudáveis.

O monitoramento do local é contínuo desde 2011, e uma equipe dedicada de biólogos, estagiários e voluntários do Blue Corner Marine Research trabalha incansavelmente para garantir que a restauração desse recife de corais único seja exitosa.



Foto Shutterstock

Foto Shutterstock

05 RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DA FAUNA DE MONJEBUP, AUSTRÁLIA

A área norte de Monjebup, na Austrália, é considerada um ponto crucial global para a biodiversidade, tendo sido ameaçada pelo desmatamento em grande escala ocorrido a meados do século 20. Por abrigar espécies diversificadas e únicas de fauna e flora, a conservação da área era uma grande prioridade, e por isso ela foi comprada pelo Bush Heritage Australia. Em 2011, teve início um extenso programa de restauração com o uso de várias técnicas diferentes, incluindo o desenvolvimento de pilhas de detritos do habitat para encorajar a volta e a ocupação da fauna, como répteis terrestres, marsupiais e roedores nativos.

Até 2018, 2.500 hectares da área norte de Monjebup tinham sido reflorestados. Com os devastadores incêndios dos anos recentes na Austrália, talvez seja mais importante do que nunca ressaltar a importância da conservação ecológica e seus inúmeros benefícios.

Fontes: International Union for Ecosystem Restoration, American Society for Landscape Architects, National Geographic, Society for Ecological Restoration, Blue Corner Marine Research, Parque Patagonia, The Guardian, WWF, Decade on Restoration.

06 RESTAURAÇÃO DA PAISAGEM FLORESTAL FANDRIANA-MAROLAMBO, MADAGASCAR

A paisagem de Fandriana-Marolambo em Madagascar abriga as florestas úmidas mais icônicas, com uma riqueza de plantas e vida selvagem, incluindo oito espécies de lêmures que não existem em nenhum outro lugar do planeta. O desmatamento devido à agricultura foi uma ameaça gigantesca, mas graças à restauração da paisagem florestal, as árvores nativas estão retornando e a biodiversidade está prosperando novamente. A região também abriga 150 mil pessoas de três grupos étnicos diferentes e, com a ajuda da WWF, foi possível desenvolver melhores práticas agrícolas, o que resultou num aumento de segurança alimentar e de rendas. As pessoas também foram educadas em gerenciamento florestal comunitário e hoje dão total continuidade ao trabalho iniciado pela WWF. Além disso, estabeleceu-se o Parque Nacional Marolambo, garantindo maior proteção às áreas florestais.

Para que as florestas continuem prosperando, é vital que a comunidade em torno delas continue a desempenhar um papel importante, já que uma não pode viver sem a outra.



Foto Shutterstock

Todos os olhos em nosso cliente: Montenegro

KNOW-HOW FINANCEIRO QUE FAZ A DIFERENÇA

A construtora Bemax é uma presença de peso nas obras de infraestrutura de Montenegro. Para atender às demandas e crescer, a empresa precisava de alguém que compreendesse seus planos e necessidades. Foi aí que entrou em ação a Volvo Financial Services, que trabalha em estreita cooperação com a Bemax há cinco anos. O resultado foi a venda de 126 equipamentos Volvo, que hoje estão construindo as estradas de Montenegro.

Kalle Malmstedt



O resultado da cooperação entre a Volvo Financial Services e Bemax: a oportunidade para construir autoestradas mais funcionais em Montenegro.



“Um dos fatores decisivos para escolher a Volvo foi a possibilidade de comprar equipamentos combinados com uma solução financeira competitiva e flexível. Os representantes da Volvo demonstraram um interesse sincero em nossas atividades comerciais e em nossos planos de crescimento”, diz Veselin Kovačević, proprietário e diretor executivo da Bemax.

“Eles se reuniram conosco em diversas ocasiões e sugeriram os produtos mais adequados, de acordo com nossos projetos novos e existentes, à medida que os conheciam, aconselhando-nos também sobre a melhor estrutura de crédito.”

A colaboração começou em 2015, quando a Bemax fez o primeiro pedido de 12 Caminhões articulados Volvo A30G para serem utilizados na primeira parte da autoestrada que conecta o porto de Bar, no sul de Montenegro, com Boljare, na Sérvia. Desde então, a colaboração cresceu com a Volvo Financial Services, que se consolidou como um parceiro próximo e proativo.

“É uma grande honra e privilégio trabalhar com a Bemax. É particularmente gratificante a mudança feita pela empresa

para que aumentar a participação de equipamentos da Volvo na frota de quase 400 unidades. Eles usam nossos serviços financeiros, bem como o portfólio completo de



Mimi Ilioska

serviços de pós-venda do distribuidor local em Montenegro”, diz Mimi Ilioska, diretora de Finanças Internacionais na Volvo Financial Services.

O trabalho da Volvo Financial Services foi vital para consolidar a parceria, que até agora gerou negócios na forma de 126 unidades Volvo – e ainda há mais por vir. No final de 2019, a Volvo Financial Services forneceu um financiamento adicional para 45 caminhões Volvo e uma linha de crédito para facilitar as necessidades da Bemax de unidades da Volvo CE ou da Volvo Trucks durante 2020. O segredo dessa parceria profícua para ambas as empresas, diz Mimi Ilioska, foi uma equipe financeira com uma abordagem que se concentrasse no cliente, bem como soluções financeiras flexíveis.

“A maioria das propostas para novos projetos é anunciada com um tempo de espera muito curto. Quando uma empresa como a Bemax é selecionada para um projeto em particular, eles precisam estar prontos para iniciar e ter o equipamento adequado disponível em pouco tempo”, afirma Mimi Ilioska.

“Portanto, sempre planejamos com antecipação. Reunimo-nos com o cliente regularmente, nos informamos das suas potenciais necessidades, discutimos a melhor estrutura financeira possível adequada aos equipamentos ou projetos específicos e garantimos que eles tenham financiamento disponível a tempo. Sempre temos uma linha de crédito pré-aprovada



“Um dos fatores decisivos para escolher a Volvo foi a possibilidade de comprar equipamentos combinados com uma solução financeira competitiva e flexível. Os representantes da Volvo demonstraram um interesse sincero em nossas atividades comerciais e em nossos planos de crescimento”.

**VESELIN KOVAČEVIĆ,
PROPRIETÁRIO E GERENTE
EXECUTIVO DA BEMAX**

que eles possam utilizar com termos financeiros que estejam alinhados com as necessidades do projeto específico. Estamos aqui para fechar negócios com o cliente, portanto fazemos tudo o que podemos para que isso ocorra.”

ADD SILENCE – NOVAS MÁQUINAS ELÉTRICAS NO MERCADO

Kerstin Magnusson

O lançamento da Escavadeira compacta ECR25 Electric e da Carregadeira compacta de rodas L25 Electric no ano passado levou a Volvo CE a um outro patamar. Agora os clientes têm a oportunidade inédita de pré-encomendar uma das novas máquinas compactas elétricas da Volvo num portal on-line.

A Volvo CE marcou sua primeira oferta comercial elétrica com o lançamento da campanha de conscientização "Add Silence". A campanha gira em torno de uma das vantagens mais significativas, e às vezes ignorada, das máquinas de construção elétricas: a redução da prejudicial poluição sonora.

"Quando se trata de eletromobilidade, é fácil focar apenas em CO₂. Mas pesquisas mostram que o barulho é igualmente importante. Precisamos fazer esforços orquestrados para resolver ambas as emissões se quisermos construir um amanhã mais sustentável", afirma Melker Jernberg, presidente da Volvo CE.

Leia mais sobre as máquinas, o portal e a importância das escavadeiras compactas e carregadeiras elétricas no momento atual nas próximas páginas.

ECR25 ELECTRIC – ESPECIFICAÇÕES PRINCIPAIS

Tempo de execução indicativo	Até 4 horas
Carregamento rápido externo	80% de recarga em 1 hora
Carregador a bordo 230 VCA	5 horas de recarga
Peso operacional	2.730 kg
Força de desagregação	22,3 kN / 5.020 lbf
Profundidade máxima de escavação	2.761 mm / 9'1"
Altura máxima de descarregamento	2.957 mm / 9'8"

L25 – ESPECIFICAÇÕES PRINCIPAIS

Tempo de execução indicativo	Até 8 horas
Carregamento rápido externo	80% de recarga em 2 horas
Carregador a bordo 230 VCA	12 horas de recarga
Peso operacional	5.000 kg
Carga de tombamento em volta completa	3.300 kg
Capacidade da caçamba padrão	0,9 m ³ / 1,2 yd ³
Carga útil do garfo 80%	2.000 kg
Força de desagregação	54,5 kN / 12.252 lbf
Altura de descarregamento	2.500 mm / 8'2"

ELETROMOBILIDADE POR VOLVO

ADICIONE SILÊNCIO, "ADD SILENCE"

A ausência de um motor barulhento permite um maior foco no trabalho.

ADICIONE PUREZA

Assumindo a luta contra a poluição sem emissões.

ADICIONE CONFORTO

Uma experiência de cabine confortável, silenciosa e premium.



A PRÉ-ENCOMENDA ON-LINE

A produção dos dois primeiros modelos elétricos apenas começou. Os clientes têm a possibilidade de fazer a pré-encomenda nos seguintes países: França, Alemanha, Grã-Bretanha, Países Baixos e Noruega. Os clientes de outros países também podem se inscrever na página, para serem os primeiros a saber quando a pré-encomenda estará disponível no seu país.

Leia mais no site global da Volvo CE:
www.volvoce.com/electromobility

AS MÁQUINAS PEQUENAS QUE SIGNIFICAM GRANDES NEGÓCIOS

No centro de umas das transformações tecnológicas mais influentes nos últimos anos, as máquinas compactas oferecem um terreno fértil para inovação e versatilidade de aplicação. Um fator proeminente para a popularidade das máquinas é a expansão da eletromobilidade, que reduz emissões e ruídos.

Daisy Jestic



“A demanda dos clientes por produtos sustentáveis está aumentando e nós, da Volvo CE, cuidamos por muitos anos de desenvolver e dar destaque a essa área.”

HELMUT BROY, LÍDER DE PLATAFORMA DO SETOR DE RETROESCAVADEIRAS COMPACTAS NA VOLVO CE

A expansão da eletromobilidade está redefinindo o mercado de forma importante em termos de equipamentos compactos. Os fabricantes investiram pesado para desenvolver soluções elétricas nesse setor, e a Volvo CE não ficou para trás. Como a primeira OEM a se comprometer a fazer a transição da sua linha compacta de diesel para eletricidade na Europa, indiscutivelmente lidera a revolução na indústria. “É fácil entender por que esse segmento foi atraído pela eletromobilidade”, diz Helmut Broy, líder de plataforma do setor de carregadeiras de rodas compactas na Volvo CE.

“As cidades querem e precisam reduzir suas emissões e, à medida que as regulamentações se tornam mais predominantes, nossa base de clientes está cada vez mais procurando máquinas elétricas para atender a esses requisitos. As máquinas compactas são feitas para trabalhos em centros urbanos e, se você adicionar zero emissão de gases e um ambiente de trabalho mais silencioso e seguro, terá um pacote completo perfeito para aplicações urbanas. A demanda dos clientes por produtos sustentáveis está aumentando, e nós, da Volvo CE, cuidamos por muitos anos de desenvolver e dar destaque a essa área.”

As máquinas elétricas estão trazendo com elas novos segmentos para os negócios, e até os clientes tradicionais estão mostrando sinais de mais receptividade a essa nova tecnologia. Elodie Guyot, gerente de projetos de Escavadeiras Compactas Elétricas na Volvo CE, responsável pela supervisão do lançamento da ECR25 Electric, diz:

“Desde que anunciamos o lançamento das nossas novas máquinas, recebemos cada vez mais pedidos diversos do mercado. As obras de paisagismo e de redes de serviços públicos são aplicações típicas para escavadeiras compactas, mas também estamos recebendo pedidos para outros

canteiros de obras, como demolições interiores ou manutenção de túneis. São essas novas aplicações que se beneficiam da emissão zero de gases e do baixo ruído, proporcionando um ambiente de trabalho ainda mais agradável.”

A habilidade de inovar nesse segmento é um testemunho da confiabilidade associada às máquinas compactas da Volvo. Essa confiabilidade da máquina, com uma vida útil extensa, é o motivo pelo qual o modelo funciona tão bem no mercado compacto, detendo um percentual de mercado muito mais alto que outras linhas de produto, como as escavadeiras de uso geral. E a introdução da eletromobilidade é possível

que os negócios de locação se tornem ainda mais populares no futuro.

“O equipamento compacto está no coração dessas mudanças no mercado”, diz Helmut Broy.

“Não é possível apenas lançar novos produtos no mercado e deixar como está. É necessário desenvolver, elevar e inovar”. Para a Volvo CE, isso significa configurar pilotos para que os clientes testem as aplicações reais dessas máquinas compactas elétricas, algo que está em andamento.

Elodie Guyot acrescenta: “Quando se trata de testar o potencial para inovações, é muito importante começar com segmentos que sejam

A Carregadeira compacta de rodas L25 Electric e a Escavadeira compacta elétrica ECR25 se caracterizam pela emissão zero e pelo baixo ruído.

bastante visíveis. Depois fica mais fácil fazer a transição para as tecnologias elétricas em outras áreas”.

A proeminência do mercado de máquinas compactas, portanto, faz com que ele seja perfeito para dar destaque à eletromobilidade.



Brian Farrell, na Volvo Construction Equipment & Services na Califórnia, melhorou o serviço para seus clientes por meio de novas iniciativas.

A TECNOLOGIA PROATIVA APROXIMA OS DISTRIBUIDORES DE SEUS CLIENTES

Imagine poder combinar todo o conhecimento prático de seu distribuidor local com a magia de alta tecnologia que as máquinas modernas e conectadas podem oferecer. Bom demais para ser verdade? É melhor acreditar.

Brian O'Sullivan

Quando as máquinas têm um papel integral no sucesso do seu negócio, seu distribuidor de equipamentos local é muito mais do que apenas um fornecedor qualquer. É um parceiro de negócios que se empenha para ajudar você a fazer mais por menos e com maior lucro. Essa é a mentalidade por trás de toda a série de iniciativas sonhadas pela Volvo CE para ajudar os distribuidores a usar tecnologias de máquinas conectadas para diminuir o custo de propriedade e melhorar a produtividade.

Uma dessas iniciativas é melhorar a forma como os distribuidores trabalham com clientes durante a vida útil das suas máquinas. Isso consiste em uma abordagem mais proativa e digital para identificar as necessidades dos clientes.

Os novos processos combinam com sucesso as melhores práticas da nossa rede global de distribuidores com dados de máquina conectados e conhecimento especializado interno.

“O resultado é um conjunto de iniciativas que disponibilizam aos distribuidores alertas acionáveis e rastreáveis para que eles entrem proativamente em contato com os clientes com a oferta certa no momento em que precisam dela”, diz Mihail Ivanov, gerente de produtos e vendas proativas da Volvo CE.

“Essas interações estão ajudando a facilitar as coisas para nossos clientes, fazendo com que seus negócios funcionem perfeitamente.”



Mihail Ivanov

Um distribuidor onde isso tem tido resultados positivos é a Volvo Construction Equipment & Services, na Califórnia, EUA. Aqui, cada cliente é atribuído a uma pessoa específica no distribuidor. Um alerta no software aciona uma ação.

“Nossa organização de pós-venda passou de completamente reativa a muito proativa”, diz Brian Farrell, gerente de pós-venda.

Uma das coisas legais da iniciativa é o fato de ser uma colaboração entre a Volvo CE, as organizações regionais e os distribuidores. O projeto piloto na Califórnia teve tanto sucesso que o plano é expandir a iniciativa pela rede de distribuidores da Volvo CE.

“Há muitas instâncias nas quais melhoramos nosso serviço ao cliente, mas uma que me vem à cabeça é uma inspeção de chassi que fizemos para um cliente”, continua Brian Farrell.

“O alerta do sistema nos levou a fazer proativamente uma inspeção da máquina, que revelou a necessidade urgente de um reparo geral no carro inferior. Isso poupou o cliente de várias horas, ou até mesmo dias, de inatividade.”

Fazer negócios com a Volvo nunca foi tão fácil.

“O resultado é um conjunto de iniciativas que disponibilizam aos distribuidores alertas acionáveis e rastreáveis para que eles entrem proativamente em contato com os clientes com a oferta certa no momento em que precisam dela.”

MIHAIL IVANOV, GERENTE DE PRODUTOS E VENDAS PROATIVAS DA VOLVO CE



SONHOS DE ESCAVADEIRA

T Prashanth está prestes a se tornar um habilidoso operador de escavadeira com o mundo como seu campo de trabalho.

Ele é um dos muitos jovens indianos que participam dos cursos de treinamento da Volvo CE em Hyderabad. Fizemos uma visita ao local onde tudo isso acontece, em meio a máquinas, professores e colegas de turma.

Texto e fotos de **Sanjiv Valsan**

A família de T Prashanth, de 19 anos, pertence ao que o governo da Índia oficialmente chama de população “abaixo da linha da pobreza”, indicando uma renda anual abaixo dos US\$ 382. Seu pai trabalha como zelador num escritório em Dubai, enquanto sua mãe faz os tradicionais cigarros indianos enrolados à mão (“bidis”) em troca de um pagamento diário, um dos trabalhos mais mal pagos no mercado e que não proporciona renda suficiente para chegar ao fim do mês.

Como tantos outros da zona rural da Índia que tiveram que abandonar a escola, Prashanth não tinha aptidões que lhe pudessem render um emprego. Quando ficou sabendo do curso de treinamento gratuito de Operador de Escavadeira Junior (OEJ) oferecido pela Volvo CE e conduzido na GMR Varalaxmi Foundation (GMVF) perto do aeroporto de Hyderabad, ele imediatamente fez sua inscrição.

“Eu sempre adorei carros e máquinas, portanto isso é compatível com o que paga bem no exterior. É incrível que eu consiga operar essa máquina imensa”, sorri Prashanth.

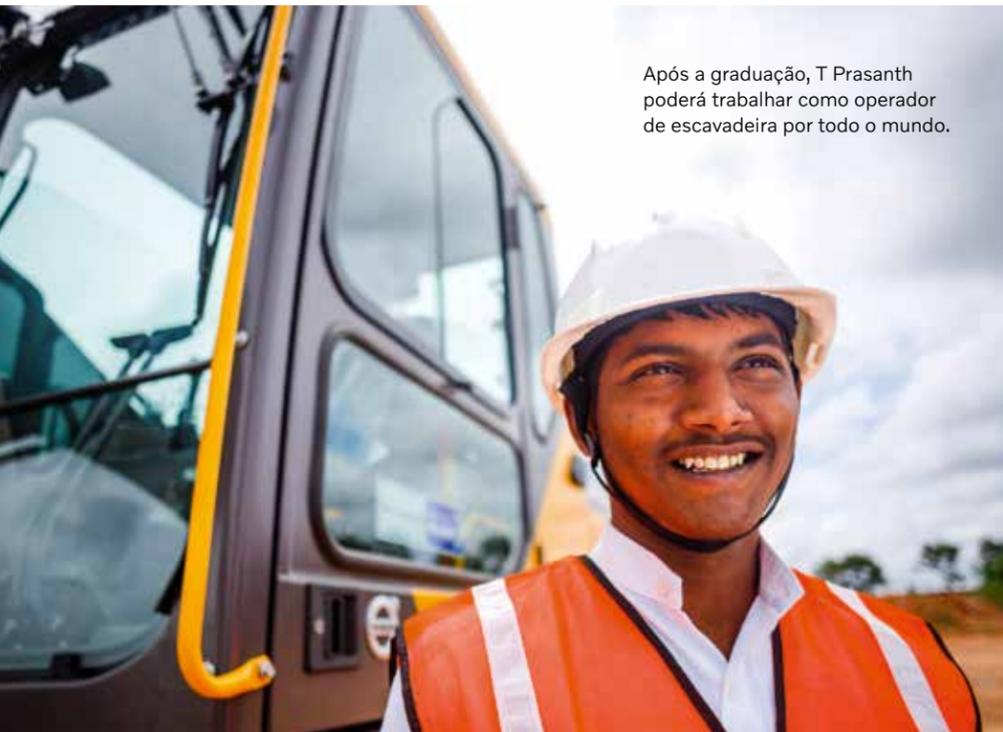
No início, ele não achava que fosse conseguir concluir o curso de três meses de duração em Hyderabad.

“Eu tinha a impressão de que ia ver como era e talvez abandonar depois, mas foi muito melhor do que eu esperava.”

Como o curso de OEJ tem um histórico de conseguir empregos de operador de escavadeira para quase 100% dos alunos até o momento, Prashanth está confiante de que arranjará um trabalho, já que há falta de operadores treinados na Índia e no exterior.

Um dos treinadores no local é P Sambashiva Rao, chamado de Samba Sir por seus alunos.

Sendo ele mesmo um exemplo vido de alguém que abandonou a escola mas conseguiu se tornar um operador, Rao já passou por maus bocados em seus 35 anos. Quando criança, ele também abandonou a escola após a oitava série, já que era muito pobre para continuar estudando, e trabalhou como trabalhador manual em troca de um pagamento diário.



Após a graduação, T Prasanth poderá trabalhar como operador de escavadeira por todo o mundo.

O PROGRAMA DE OPERADOR DE ESCAVADEIRA JÚNIOR

O programa intensivo, gratuito e de residência para pessoas com educação incompleta e de setores não privilegiados e em desvantagem social é uma colaboração de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) entre a Volvo CE Índia e a GMR Varalaxmi Foundation, a ala de RSC do Grupo GMR. No final do curso, os aprendizes obtêm um certificado válido reconhecido pelo Ministério de Desenvolvimento do Governo da Índia, com o qual poderão começar seus primeiros empregos como operadores.

Até que um dia, quando um empreiteiro chegou ao seu vilarejo para um trabalho de carga com uma máquina escavadeira, Sambashiva lhe perguntou sobre como essa área funcionava, quanto pagava e como eram as condições de trabalho. Pouco depois, ele se tornou assistente de operador de escavadeira e se inscreveu no programa OEJ como professor em 2012. Até o momento, ele já treinou 400 alunos.

“Para mim, cada rapaz que vem aqui com nada e sai como um homem responsável, capaz de se sustentar, é como um filho que eu crio”.

P SAMBASHIVA RAO

aptidões úteis aprende a operação de uma escavadeira e passa a ter um trabalho, já sabendo tudo sobre uma máquina grande e cara. Nós acreditamos que

quanto pagava e como eram as condições de trabalho. Pouco depois, ele se tornou assistente de operador de escavadeira e se inscreveu no programa OEJ como professor em 2012. Até o momento, ele já treinou 400 alunos.

“Para mim, cada rapaz que vem aqui com nada e sai como um homem responsável, capaz de se sustentar, é como um filho que eu crio”.

O curso de três meses de duração em Hyderabad tem agenda cheia todo dia e não deixa nada ao acaso.

“Isso aqui realmente muda a vida dos alunos.” Vijay Simhan, gerente de treinamento na Volvo CE Índia, explica:

“Em apenas três meses, alguém sem privilégios e sem meios de subsistência ou



Durante o curso intensivo de três meses, também há tempo para brincar.

conhecimento é desempenho, e isso é o que conta mesmo aqui – porque com conhecimento, ele basicamente se torna mais empregável.”

Um dos que são empregáveis é sem dúvida Prashanth, que também vê outras vantagens em ter participado do curso.

“Fiz muitos amigos, todos eles são encorajadores e já se tornaram como meus irmãos mais velhos.”

MAIS TREINAMENTO EM OFICINAS

A Volvo CE também organiza oficinas de um e de cinco dias como parte dos programas de Responsabilidade Social da empresa para operadores de escavadeira existentes na indústria que já tenham aprendido o ofício. O treinamento ocorre em Bangalore.

Rambriksh Bhuiyan, um operador de escavadeira autodidata de 36 anos de Jharkhand, no norte da Índia, inscreveu-se na oficina principalmente pelo certificado e seguro gratuito, mas acabou aprendendo os recursos utilitários computadorizados das novas máquinas da Volvo que não existem nas mais antigas, além de práticas de segurança relacionadas com máquinas.

Quando criança, por não ter condições de dar continuidade aos estudos, Bhuiyan abandonou a escola após a segunda série e trabalhou em uma padaria por oito anos, antes de começar como ajudante em 1999, tornando-se lentamente um operador de escavadeira.

“Você só consegue fazer isso aqui se tiver paixão por esse trabalho e pelas máquinas; eu amo tanto que agora não consigo imaginar fazer outra coisa”, ele diz.

O objetivo das oficinas não é só fornecer certificados, mas, antes de tudo, proporcionar o aprendizado da operação

correta das máquinas, de um modo seguro e sustentável.

“Nas máquinas Volvo, temos cerca de 8-10 modos diferentes em relação à potência hidráulica e do motor, correspondendo a potências mais altas ou mais baixas exigidas para operar em diferentes terrenos, aplicações e materiais, bem como o consumo de combustível correspondente. Os erros na seleção dos modos são o que mais corrigimos nos operadores autodidatas, porque usar os modos corretos no trabalho resulta numa grande redução no consumo de combustível, custos e impacto ambiental”, diz Vijay Simhan, da Volvo CE.

“Tudo está interconectado. Sem um operador com conhecimentos, você vai abusar da máquina, aumentar o tempo de inatividade, gastar mais em combustível e na pegada de carbono, aumentar a poluição... e se mostra dispendioso. Um bom operador é um operador que respeita o meio ambiente”, ele acrescenta.



Os simuladores dão aos operadores uma experiência da vida real.

AS OFICINAS EM BANGALORE

As oficinas são oferecidas para quem já é operador de escavadeira. O treinamento e subsequente certificação destinam-se a dar aos trabalhadores um reconhecimento oficial pelo seu conhecimento existente e apresentar-lhes opções de aprimoramento e de preenchimento de lacunas na capacitação em termos de conceitos de design, segurança de máquinas, tecnologia, procedimentos de manutenção e segurança. O treinamento está alinhado com as diretrizes da iniciativa “Skill India” (Capacitar a Índia) e do programa “Recognition of Prior Learning (RPL)” (Reconhecimento de aprendizagem prévia) do Governo da Índia. Após a oficina, os participantes bem-sucedidos recebem um seguro gratuitamente por três anos, um certificado reconhecido pelo Ministério de Desenvolvimento e Empreendimento do Governo da Índia, o que ajuda na empregabilidade.



Rambriksh Bhuiyan, do norte da Índia, começou como padeiro e hoje é um operador autodidata.

Em foco

SEGURANÇA EM NOSSO DNA

A segurança está embutida em cada elemento do design das máquinas Volvo CE. Queremos assegurar que o expediente de trabalho acabe sem contratempos. E o foco na segurança sempre esteve conosco. Desde o desenvolvimento do cinto de segurança de três pontos, até a Care Cab e as impressionantes soluções que o futuro nos reserva.

Junte-se a nós numa odisseia pelo tempo para conhecer alguns dos marcos dos equipamentos de segurança – muitos deles, invenções próprias nossas.

Kerstin Magnusson

Década
de 1950



O CINTO DE SEGURANÇA DE TRÊS PONTOS

“O princípio básico por detrás de todo o trabalho de design é e deve ser, sempre, a segurança”. Em 1927, Assar Gabrielsson e Gustaf Larson, fundadores visionários do negócio de carros, fizeram a declaração que afetaria todas as marcas Volvo no futuro. Através dos anos, a Volvo desenvolveu muitas inovações de segurança que refletem essa visão orientadora. Um exemplo clássico, adotado não somente pelo Grupo Volvo como um todo, mas pelo mundo inteiro, é o cinto de segurança de três pontos inventado em 1959 pelo engenheiro sueco Nils Bohlin, à época, funcionário da Volvo. Para mais segurança, depois disso a Volvo CE fez o cinto de segurança na cor laranja e extremamente visível. Também adicionamos trilhos de segurança de cor laranja em nossas máquinas, para evitar acidentes de escorregamentos e quedas.

→

CABINES ROPS E FOPS APROVADAS

Esse foi um marco em nosso trabalho para melhorar a segurança do operador. Em 1972, apresentamos cabines que protegiam o operador por meio de estruturas de proteção contra capotagem (“Roll-Over Protective Structures - ROPS”) e estruturas de proteção contra queda de objetos (“Falling-Object Protective Structures - FOPS”). A ROPS é feita de barras conectadas à estrutura da máquina que mantêm um espaço grande o suficiente para o corpo do operador em caso de capotagem da máquina. A FOPS é uma estrutura revestida com malha presa ao trator para proteger o operador de galhos, pedras, fardos e outros objetos que possam cair.



Década
de 1970



Década
de 1980

←

ENGATE HIDRÁULICO DE SOLTURA RÁPIDA

Um operador pode ter que trocar a caçamba da sua escavadeira até 30 vezes ao dia. Quando introduzimos o Engate Hidráulico de Soltura Rápida, o perigo de retirar caçambas de maneira manual passou a ser coisa do passado.

O CONTROLE DE DIREÇÃO CONFORTÁVEL

O trabalho intenso expõe o operador ao risco de tensão muscular, um risco à segurança por si só. O Controle de Direção Confortável (CDC) foi introduzido em nossas cabines, o que permite ao operador dirigir e trocar de marcha com movimentos curtos e leves. O CDC reduz pela metade o peso nos ombros, nas costas e nos braços.

↓





LIMITADOR DE VELOCIDADE

A opção de Limitador de Velocidade está agora disponível para caminhões articulados e retroescavadeiras. Ele regula automaticamente a velocidade da máquina, eliminando a possibilidade de o operador exceder o limite de velocidade pré-estabelecido.

Década de 1990

Década de 2000



CARE CAB

Um melhor ambiente de trabalho, em si, aumenta a produtividade do operador, reduz a fadiga e melhora a segurança. Com a introdução da Care Cab em 1991, a Volvo CE estava mais uma vez à frente no jogo. A Care Cab é fácil de acessar, confortável, ergonômica, climatizada e ajustável.

PROGRAMAS DE TREINAMENTO DE OPERADORES

Nossos cursos de treinamento para operadores foram projetados com o fim de aprimorar a capacitação dos operadores e ajudá-los a desbloquear o pleno potencial das suas máquinas. Desde o início, demos muita importância à segurança. Os programas ainda estão em funcionamento para garantir que as operações das máquinas sejam feitas de maneira segura através de um aprendizado prático e de cenários reais.



CARETRACK

Nosso sistema telemático CareTrack foi desenvolvido para funcionar com o sistema de controle eletrônico a bordo. Logo ele se tornou padrão na maioria das máquinas. O CareTrack aumenta a segurança principalmente através de lembretes de manutenção e – para não esquecer – alertas de erros. Os relatórios de segurança também fazem parte do sistema, e se baseiam em dados oriundos dos diferentes computadores das máquinas depois rastreados de maneira remota através do CareTrack.



VOLVO SMART VIEW

Visão de 360 graus em tempo real. Para garantir uma rotação segura em áreas de trabalho estreitas, lançamos o Volvo Smart View, que oferece um controle perfeito. As câmeras frontais, traseiras e laterais funcionam juntas para permitir uma visão aérea em tempo real da escavadeira durante a operação.



PESAGEM A BORDO

Um aplicativo que pode ser usado através do sistema digital Volvo Co-Pilot. Aumenta a segurança no canteiro de obras notificando o operador se a carga da caçamba excede um limite estabelecido. O aplicativo também oferece uma visão total das redondezas quando em marcha ré. Determinadas funções também são desativadas quando a velocidade excede 10 km/h.



Década de 2010

O FUTURO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Em 2018, a Volvo CE e o cliente Colas começaram a desenvolver um sistema de detecção de pessoas, que vai melhorar enormemente a segurança em canteiros de obras. O conceito usa Inteligência Artificial (IA) para alertar o operador quando detecta uma pessoa no perímetro da máquina. Ele incorpora diferentes sistemas de alerta, tanto para o operador quanto para as pessoas na área em torno da máquina. Foi projetado para monitorar o entorno de 360 graus de uma máquina de construção e avisar ao operador de qualquer colisão potencial com um pedestre ou com outro veículo.

Atualmente, o trabalho faz parte de um projeto de pesquisa, mas até agora os resultados têm sido positivos e, com sorte, o sistema poderá ser usado pelos clientes em breve.



CORONAVÍRUS: O IMPACTO NA CONSTRUÇÃO E NA PRODUÇÃO

O avanço global da doença antes desconhecida Covid-19 causou caos em cada aspecto das nossas vidas cotidianas. Esperando que o pior já tenha passado, olhamos para as perspectivas de melhores dias à nossa frente.

É impressionante como as coisas podem mudar rapidamente. Enquanto o mundo ainda tirava as decorações de Natal e mais de um bilhão de pessoas se preparava para comemorar o Ano Novo lunar, a economia mundial estava em ótima forma.

No entanto, aqui estamos, apenas oito meses depois, sacudindo a poeira após um dos mais catastróficos e danosos eventos na história. Seu nome é, claro, a chegada inesperada e indesejada da pandemia do coronavírus.

Semanas após a descoberta da sua existência, foi declarada uma pandemia, e o mundo rapidamente entrou em "lockdown", ficando claro que o vírus da Covid-19 mudaria drasticamente nossas rotinas, social e economicamente.

A atividade de construção global diminuiu dramaticamente, com milhares de canteiros de obras parados. Mas, onde foi possível, o trabalho continuou. Se as restrições do governo permitiam, o reparo e a manutenção de infraestrutura essencial continuaram, bem como a atividade mineradora e extrativista. A indústria global de construção continuou da melhor maneira possível.

A produção, e, em particular, a fabricação de equipamentos de construção também tiveram uma interrupção abrupta. Em negócios globalizados como esse, as cadeias de suprimentos foram interrompidas, a disponibilidade de matérias-primas e componentes se esgotou. Numa tentativa de limitar o avanço do vírus, a Volvo Construction Equipment e outras OEMs líderes fecharam suas fábricas por períodos prolongados.

Só porque a produção parou não significa que a Volvo CE não pode fazer o seu melhor para manter os funcionários seguros e limitar o impacto da doença na sociedade. Isso incluiu, como parte do Grupo Volvo, doações para a Cruz Vermelha, suporte para bancos de comida, patrocínio de laptops para crianças sem computadores em casa (para que elas pudessem ter aulas em suas casas durante o fechamento das escolas) e a concepção e produção de milhares de máscaras, óculos e escudos faciais de proteção para trabalhadores da área de saúde.

Dar suporte a nossos clientes e ajudá-los a proteger seus negócios também foi uma prioridade.

Quando permitido, nossa rede de distribuidores permaneceu aberta, fornecendo peças e assistência de manutenção para manter o funcionamento das máquinas. Quando não havia peças disponíveis da fábrica, a Volvo CE utilizou seu estoque de componentes existentes em distribuidores para redirecionar peças para os clientes que precisavam. E, em colaboração com a empresa irmã Volvo Financial Services, o peso financeiro do fechamento foi reduzido, quando possível.

Agora que a pandemia parece estar passando, o panorama da indústria é muito mais claro. Com governos no mundo todo comprometidos a gastar bilhões em programas de estímulo, uma grande proporção disso será utilizada para melhorar a infraestrutura. Investir em grandes projetos é um instrumento clássico de revitalização econômica, o que, por sua vez, tem reflexo na economia mais ampla, aumentando o produto interno bruto.



Os escudos faciais médicos foram um dos componentes fundamentais em hospitais ao redor do mundo durante os últimos meses. A Volvo CE ajudou a fabricá-los.



Durante o surto de coronavírus, os funcionários da Volvo CE ajudaram na produção de equipamentos médicos.

Embora 2020 vá ser lembrado como uma tragédia humana e um deslocamento econômico de proporções históricas, a existência de uma resposta unida mostrou que é possível realizar coisas incríveis, mesmo nas situações mais difíceis. A indústria de construção, a Volvo CE e seus clientes tiveram um papel na diminuição do impacto do vírus e hoje estão dispostos a redobrar seus esforços para garantir uma rápida recuperação.

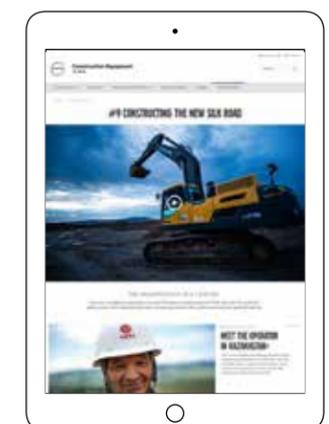


CAMINHÃO ELÉTRICO AUTÔNOMO DA VOLVO GANHA PRÊMIO

O TA15, criado por engenheiros na Volvo CE e parte da solução de mineração TARA da Volvo Autonomous Solutions, ganhou o prêmio de design de produtos Red Dot 2020 – o selo de qualidade de design industrial mais reconhecido a nível global.

O revolucionário caminhão elétrico autônomo TA15 da Volvo impressionou um painel de especialistas em design em Essen, na Alemanha, e ganhou um prêmio Red Dot – um selo de alta qualidade de design da maior e mais renomada competição de design do mundo.

Os prêmios de design de produtos Red Dot 2020 reconhecem designs industriais que se destacam e celebram as equipes de design por trás dos produtos. O TA15 da Volvo entrou na categoria de Produtos Inteligentes, uma categoria nova em 2020, recebendo um prêmio "Red Dot" para veículos comerciais.



SPiRiT ON-LiNE

A revista que você tem nas mãos é apenas uma parte da Spirit. No nosso site global, volvoce.com, você encontrará mais conteúdos exclusivos, desde vídeos a artigos, do mundo todo.

BUILDING TOMORROW



Na Volvo Construction Equipment, somos movidos pela ideia de que através da imaginação, do trabalho árduo e da inovação tecnológica, lideraremos o caminho para o desenvolvimento de um mundo mais limpo, inteligente e conectado. Acreditamos em um futuro sustentável. E, com o setor de construção global como nossa arena, trabalhamos junto aos nossos clientes para tornar essa crença realidade para pessoas em todos os lugares.

Juntos, estamos construindo o mundo onde queremos viver.

www.volvoce.com/buildingtommorrow

Volvo Construction Equipment
Building Tomorrow

